**ATENDIMENTOS DE SAÚDE MENTAL INFANTIL NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: UM OLHAR SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

**Autores:**

**Cledir Miguel Raissa[[1]](#footnote-1)**

**Hospital Pequeno Príncipe**

**Adriana Moro Wieczorkievicz[[2]](#footnote-2)**

**Luciana Maria Mazon[[3]](#footnote-3)**

**Introdução:** O presente trabalho é resultante do Término de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em enfermagem. A necessidade do tema se deu pela escassez de pesquisa em saúde mental pela enfermagem, principalmente no que tange o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Assim como os profissionais médicos, apesar das ações do Programa Saúde na Escola e o acompanhamento infantil em nível de atenção básica, a enfermagem também apresenta dificuldades na identificação, nas orientações aos pais e professores e encaminhamento de crianças ou adolescentes com transtornos possivelmente relacionados com a saúde mental. O objetivo do estudo foi caracterização dos atendimentos no serviço público de saúde de crianças e adolescentes diagnosticados com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Palavras-Chave:** Enfermagem. TDAH. Saúde mental. Psiquiatria. Criança. **Revisão Bibliográfica:** A etiologia do TDAH é indefinida, mas acredita-se ser de origem multifatorial e complexa, que envolve muitos fatores, sendo o mais destacado o da herança genética1 . É importante que a persistência dos sintomas em vários locais e ao longo do tempo seja avaliada. Os sintomas de desatenção, hiperatividade, impulsividade precisam ocorrer em vários ambientes da vida da criança e manterem-se constantes ao longo do período avaliado. Por isso diagnosticar o TDAH, requer experiência e maturidade pelo fato do diagnóstico ser essencialmente clínico e o tratamento envolver diversos aspectos que são complementares2. Os desconhecimentos em inúmeros aspectos do TDAH são altos, sendo cercados de diversos mitos e conceitos errôneos mesmo entre profissionais que já lidam com ele diretamente3 . Alguns autores3-4 constataram em seus estudos que muitos médicos que atuam em cuidados primários encontram dificuldades manejo do TDAH, e que muitos deles receberam pouco ou nenhum treinamento em psiquiatria infantil na sua formação, sendo este um fator de risco, já que também a enfermagem é pouco atuante na área. **Metodologia:** Realizado análise de todos os prontuários existente na instituição (mais de 15.000). A amostra foi composta de 305 prontuários (100%) das crianças em acompanhamento médico para transtorno mental no momento da coleta, desde que não tenha atingido 18 anos de idade. A coleta ocorreu em 2013/2° à 2014/2° semestre. Coletadas as informações através de check-list Excel, em seguida os dados foram passados ao programa SPSS 21. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva e correlações. Os dados foram discutidos com base no referencial teórico e das recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria e Organização mundial da saúde. **Conclusão:** Observa-se que as crianças e adolescentes estão recebendo precocemente os diagnósticos de diferentes transtornos mentais, porém a média de idade é compatível a encontrada na literatura. Entre meninos prevalecem os transtornos com sintomas externalizantes e nas meninas as de sintomatologia internalizantes. Na maioria dos casos são os pais que procuram os serviços de atendimento de saúde mental, e ainda sem encaminhamento. É na idade escolar que são observadas os sintomas de TDAH, e muitos educadores (30,8%) encaminham os alunos para o atendimento. Os medicamentos mais prescritos foram metilfenidato e imipramina para os clientes diagnosticados com TDAH. O estudo abre várias portas para outras pesquisas que também procurem analisar o serviço de saúde com o objetivo de melhorar os atendimentos oferecendo um entendimento para a melhor qualidade de vida das diversas populações, inclusive das crianças e adolescentes.

Referências

1. FIGUEIRA, Fernando. **Pediatria:** Instituto materno infantil de Pernambuco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psic.: Teor. e Pesq.** v. 26, n. 4, p. 717-724, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000400015.>
3. MENDONÇA DE ANDRADE, C.; SILVA, W.; SILVEIRA FILHO, J. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Médica de Minas Gerais - RMMG**, América do Norte, 2115 05 2012.
4. REINHARDT, Marcelo C.; REINHARDT, Caciane A.U. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, comorbidades e situações de risco. **J. Pediatr**. (Rio J.) v. 89, n. 2, p. 124-130, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/ j.jped.2013.03.015>.

1. Enfermeiro Residente em Saúde da Criança e do Adolescente pelas Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba, PR [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutoranda em Políticas Públicas/UFPR, docente da Universidade do Contestado – Mafra, SC [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutoranda em Saúde Coletiva/UFSC, docente da Universidade do Contestado – Mafra, SC [↑](#footnote-ref-3)